



RAM. Revista de Administração Mackenzie  
ISSN: 1518-6776  
revista.adm@mackenzie.com.br  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Brasil

DE BORBA, MARCELO LEANDRO; HOELTGEBAUM, MARIANNE; SILVEIRA, AMÉLIA  
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EMPREENDEDORISMO: ANÁLISE DO ACADEMY OF  
MANAGEMENT MEETING: 1954 - 2005

RAM. Revista de Administração Mackenzie, vol. 12, núm. 2, marzo-abril, 2011, pp. 169-206  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=195421600008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EMPREENDEDORISMO: ANÁLISE DO ACADEMY OF MANAGEMENT MEETING: 1954-2005

## **MARCELO LEANDRO DE BORBA**

Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração  
da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Professor do Departamento de Administração da Universidade da Região de Joinville.  
Rua Paulo Malschitzki, 10, Campus Universitário, Zona Industrial, Joinville – SC – Brasil – CEP 89201-972  
E-mail: marcelo.leandro@univille.net

## **MARIANNE HOELTGEBAUM**

Doutora em Administração pelo Wissenschaftliche Hochschule Für Unternehmensführung.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Fundação  
da Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Rua Antonio da Veiga, 140, sala D102, Vila Nova, Blumenau – SC – Brasil – CEP 89012-900  
E-mail: marianne@furb.br

## **AMÉLIA SILVEIRA**

Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação  
e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração  
da Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Rua Antonio da Veiga, 140, caixa postal 1.507, Victor Konder, Blumenau – SC – Brasil – CEP 89012-900  
E-mail: amelia@furb.br



## RESUMO

O objetivo foi analisar a produção científica da área de empreendedorismo apresentada no Academy of Management Meeting (AOM – Meeting), de 1954 a 2005. A pesquisa foi exploratória, com delineamento qualitativo, de caráter bibliográfico, em sua primeira fase. Aqui os 91 artigos identificados na base de dados da Ebsco, no *Business Source Premier*, foram classificados quanto ao campo de estudos do empreendedorismo, com base nos temas propostos por Vésper (1977) e Schreier e Komives (1973). Os destaques foram: administração de pequenas empresas, empreendedorismo e inovação, e psicologia. Houve tendência de interesse para o processo de ação da empresa. A segunda fase da pesquisa foi descritiva, com método quantitativo, realizada por meio da técnica de análise de citação, em que as 2.127 referências constantes nos 91 artigos estudados foram analisadas com base nos trabalhos de Béchard (1996) e Grégoire et al. (2006). A vida média da literatura citada foi de onze anos. Assim, há um intervalo de tempo entre a publicação das obras citadas e a sua efetiva citação nos artigos analisados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005. O grupo de elite foi composto por 19 autores, sendo representado por Arnold C. Cooper, com 36 citações. Um total de 30 autores possuiu obras relevantes que impactaram essa literatura. O maior fator de impacto coube às obras de Joseph Alois Schumpeter. Por tratar-se do maior evento internacional e do mais antigo em administração de empresas, a relevância do AOM – Meeting é reconhecida. Assim, os resultados desta pesquisa contribuem para aumentar o conhecimento sobre a literatura gerada e os autores que contribuíram para fundamentar os estudos em empreendedorismo, em um período de abrangência de mais de cinquenta anos.

170

## PALAVRAS-CHAVE

Empreendedorismo; Academy of Management Meeting; Produção científica em empreendedorismo; Bibliometria; Análise de citação.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo científico do tema empreendedorismo, no meio acadêmico brasileiro, é recente. Conhecer o que existe em termos de produção científica nesse tema reveste-se de importância.

Por ser o Academy of Management Meeting (AOM – Meeting) o maior evento internacional e o mais antigo em administração de empresas, apresentando, anualmente, o resultado das pesquisas científicas desenvolvidas nessa área, acredita-se que seu estudo, de forma mais sistemática, estará revelando a produtividade científica gerada e disseminada por meio de estudos e pesquisas em empreendedorismo.

Cabe lembrar que o AOM – Meeting publica o *Academy of Management Annual Meeting Proceedings*, que destaca 10% dos melhores artigos do evento, considerados referenciais em termos acadêmicos. Esse evento é patrocinado pela Academy of Management (AOM), uma associação de escolas dedicadas a criar e disseminar conhecimento sobre administração e organização. É a maior e a mais antiga associação de escolas de administração do mundo. Conta com 16.683 membros, de 100 países.

Considerando a importância do evento e a relevância do tema empreendedorismo nesse contexto, objetiva-se com este estudo analisar a produção científica dos artigos publicados sobre empreendedorismo no AOM – Meeting, no período de 1954 a 2005.

Os objetivos específicos deste artigo se voltam para: 1. identificar os artigos em empreendedorismo; 2. caracterizar os artigos identificados quanto ao nome do autor do artigo, título do artigo e ano de publicação; 3. classificar os artigos em estudo quanto ao campo e subcampo de estudos do empreendedorismo; 4. desenvolver estudo bibliométrico de análise de citação, por autor citado, título do documento citado, data de publicação do documento, grupo de elite e fator de impacto.

Justifica-se o estudo uma vez que este poderá suprir uma lacuna no sentido de conhecer o que está sendo veiculado em um evento científico do porte do AOM – Meeting, ao longo de mais de meio século, em empreendedorismo, assim como a própria evolução desse tema no tempo. Busca ainda analisar a fundamentação teórico-empírica do assunto, quanto aos autores citados para embasar o estudo dessa temática. Esta análise contempla a atualidade dos materiais bibliográficos e documentais referenciados, bem como o conhecimento dos autores mais citados que constituem uma elite, ou seja, o melhor de um grupo. Da mesma forma, proporciona que seja revelado o maior fator de impacto dos materiais bibliográficos e documentais constantes nos artigos analisados que influenciaram essa literatura de empreendedorismo.

## 1.1 ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EMPREENDEDORISMO

Na obra de Silveira (1993) consta que o trabalho pioneiro em bibliometria, no Brasil, foi a dissertação de Braga, defendida no então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, em 1972 (BRAGA, 1972). Esse estudo, publicado na revista *Ciência da Informação*, no ano seguinte, ressalta que existe coincidência entre os autores mais citados, e propõe que as citações em vez de serem dispostas em ordem alfabética, no final dos textos, deveriam ser ordenadas segundo o grau de relevância e correlação que existem entre elas e os documentos citantes (BRAGA, 1973).

Em pesquisa realizada por Paiva Jr. e Cordeiro (2002), levantou-se a produção acadêmica brasileira de empreendedorismo e espíritos empreendedores, partindo da averiguação de trabalhos publicados nos Encontros Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad). O recorte de tempo do levantamento de dados abrangeu de 1998 e 2001. Por meio do universo analisado, percebe-se uma forte influência da teoria contigencial sob a ótica da compreensão organicista tanto das abordagens teóricas quanto de observações empíricas. O teor metodológico dos estudos foi de cunho, basicamente, exploratório.

Buscando compreender o campo do empreendedorismo, Béchard (1996) procurou identificar, analisar e sintetizar as contribuições mais citadas pelos pesquisadores do campo, o que o permitiu dar um grande passo rumo a uma resposta coerente. O universo de estudo englobou 30 trabalhos mais citados em *Journal of Business Venturing*, *Entrepreneurship Theory and Practice* e *Journal of Small Business Management*, com o período de corte de 10 anos. Na sequência, Béchard (1996) classificou os 30 trabalhos em três níveis de conhecimento: praxeológico, disciplinar e epistemológico. No primeiro nível, classificou os trabalhos que se interessam pelas ideias relacionadas às práticas de gestão e de desenvolvimento do empreendedorismo. No nível disciplinar, fez a ligação entre as diferentes contribuições trazidas pelas teorias econômicas, psicológicas, socioculturais e das teorias de organização do campo do empreendedorismo. E no nível epistemológico, interessou-se pelos esforços de definição, modelização, classificação e avaliação do campo por outros autores relacionados.

Grégoire et al. (2006) apresentaram a convergência conceitual que é frequentemente vista como “Santo Gral” em pesquisa de empreendedorismo. O artigo buscou focar, especificamente, a extensão e a natureza dessa convergência. O trabalho analisou a rede de cocitações que emergiram de 20.184 referências listadas em 960 artigos publicados no *Frontiers of Entrepreneurship Research*, entre 1981 e 2004. Os resultados evidenciaram os vários níveis de convergência

que caracterizam a pesquisa do empreendedorismo em vários anos e a evolução dos temas conceituais que têm atraído a atenção de pesquisadores em diferentes períodos. Os autores fornecem evidências de que o campo está criando sua própria literatura.

Do mesmo modo, Cornelius, Landström e Persson (2006) analisaram as produções científicas em empreendedorismo. Para esses autores, é importante compreender o desenvolvimento do campo, entender a motivação e o interesse-chave dos pesquisadores e traçar os *links* entre eles, os pesquisadores do empreendedorismo e outros autores. Foi feita a análise bibliométrica dos artigos de pesquisas citados entre 1982 e 2004, utilizando como base o Social Sciences Citation Index. Foram 3.951 artigos que geraram 151.560 referências.

Schildt, Zahra e Sillanpaa (2006) utilizaram para a base de seus trabalhos o debate sobre a falta de nitidez dos estudos sobre o empreendedorismo. A pesquisa do empreendedorismo é vista como fragmentada. A análise das cocitações de artigos sobre empreendedorismo publicados entre 2000 e 2004 baseou-se nos dados do Social Sciences Citation Index, e, por meio de metodologia própria, foram analisados 733 artigos com 21.000 referências. O trabalho identificou as 25 principais correntes de pesquisa em empreendedorismo. Os autores descreveram esses grupos e investigaram os relacionamentos mútuos.

O artigo publicado por Reader e Watkins (2006) explora a estrutura do “metacampo” do empreendedorismo. Analisou-se a cocitação de autores e avaliou-se a visão coletiva da estrutura da literatura sobre empreendedorismo, além de como este é percebido pelos pesquisadores ativos da área. As frequências de cocitações de 78 importantes pesquisadores do empreendedorismo foram analisadas por meio de multivariadas técnicas. A análise de *cluster* e a escala multidimensional foram utilizadas para explorar a estrutura intelectual da pesquisa do empreendedorismo e identificar grupos de pesquisadores.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

Segundo sua caracterização, este estudo apresenta-se como uma pesquisa exploratória, com método qualitativo, de caráter bibliográfico, uma vez que analisou artigos publicados em anais de evento científico, em determinado tema: empreendedorismo. Para Salvador (1986), a pesquisa elaborada em documentos escritos é chamada de pesquisa bibliográfica, quando se utiliza de fontes, ou seja, de documentos escritos originais primários, e a finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

A pesquisa foi censitária, isto é, considerou o todo de uma população, sem extração de uma amostra, resultando em 91 artigos na área de estudo do empreendedorismo, e com um total de 2.127 referências. Foi definida essa população de forma intencional ou não probabilística. Conforme Triviños (1987), a pesquisa pode se realizar em função da procura por representatividade dos sujeitos que participarão do estudo, em que o pesquisador decide, intencionalmente, os sujeitos que sejam essenciais, segundo o investigador, para o esclarecimento do assunto em foco, considerando uma série de condições.

Neste estudo, a escolha pela base de dados do AOM – Meeting deu-se em função de sua representatividade e relevância dos estudos publicados. Conforme Silveira et al. (2004), na pesquisa qualitativa, a amostra é geralmente pequena, intencional, tendo como uma das ferramentas mais usadas a análise bibliográfica ou documental.

O recorte de tempo foi longitudinal, ou seja, de 1954 a 2005, inclusive. Esse período comprehende desde o primeiro ano do evento, em que a prática de publicações de artigos sob a forma de *Proceedings* foi adotada, até 2005. Conforme Cunha (2001), com o advento da internet, surgiu a possibilidade de consultar na *web* os periódicos técnico-científicos armazenados na forma eletrônica ou digital. Nesta pesquisa, os artigos foram coletados pela internet, na base de dados da Ebsco, por meio de senha de usuário, especificamente da base do *Business Source Premier*. Os artigos indexados pelo *Business Source Premier* possuem um alto fator de impacto, o que também corroborou a escolha do evento. Limitou-se a escolha aos artigos premiados, uma vez que o AOM – Meeting disponibiliza somente esse tipo de artigo em seus anais e bases de dados. Nem todos os artigos são publicados nos *Proceedings* do evento. No site do *Business Source Premier*, foram coletados os artigos premiados no AOM – Meeting que tratavam do tema empreendedorismo. As palavras básicas de busca foram *entrepreneurship* e *entrepreneur*, procuradas no título do artigo e/ou resumo deste. Depois de identificados os artigos premiados sobre empreendedorismo, em princípio, a análise dos dados deu-se por meio de contagem simples de frequência, para a análise da produção científica, em termos de artigos publicados. Para tanto, tomou-se como base para definição desse procedimento de análise o estudo desenvolvido por Grégoire et al. (2006).

Em seguida, os artigos foram lidos de forma crítica e analítica. Conforme Salvador (1986), a leitura crítica supõe dupla capacidade: saber escolher e saber diferenciar os elementos essenciais para os objetivos do pesquisador, perceber as ligações que as unem e a sua sequência ao longo de um raciocínio. A leitura pressupõe a capacidade de diferenciar esses elementos e de realizar a sua classificação, segundo os critérios eleitos pelo pesquisador. A leitura analítica envolve

as fases de diferenciação, compreensão e julgamento. Para julgar, é necessário entender. Entender significa ir ao interior das ideias, compreendê-las, descobrir as características que as definem e as relações que possuem. Entendidas as ideias, passa-se para o julgamento. E julgar é atribuir valor, determinar utilidade, descobrir importância. Para julgar, necessita-se de critérios. Os critérios de julgamento são os propósitos de estudos ou de trabalho, em função dos objetivos e propósitos do pesquisador. Neste estudo, buscou-se descobrir mais a respeito do comportamento de um tema de pesquisa de relevância crescente no meio acadêmico científico. Para concretizar esse procedimento, realizou-se a análise de conteúdo. Hair Jr. et al. (2005, p. 154) afirmam que a análise de conteúdo é realizada

[...] por meio da análise sistemática e da observação, o pesquisador examina a freqüência com as palavras e temas principais ocorrem e identificam o conteúdo e as características de informações presentes no texto.

Para o embasamento das categorias de análise de identificação dos campos mais específicos do empreendedorismo, considerou-se o estudo de Vésper (1977) e Schreier e Komives (1973). Esses campos e subcampos constam no Quadro 1.

QUADRO I  
CAMPOS DE ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO

CAMPOS DE ESTUDOS DEFINIDOS POR VÉSPER (1977)	SUBCAMPOS DE ESTUDOS DEFINIDOS POR SCHREIER E KOMIVES (1973)
1. História do empreendedorismo	1.1. Biografias 1.2. História
2. Psicologia para empreendedores	2.1. O empreendedor 2.2. Psicologia
3. Sociologia do empreendedorismo	3.1. O empreendedor feminino 3.2. Minorias e o empreendedorismo 3.3. Empreendedorismo em outras culturas 3.4. Sociologia
4. Desenvolvimento econômico via empreendedorismo	4.1. Minorias e o empreendedorismo 4.2. Desenvolvimento econômico (regiões) 4.3. Desenvolvimento econômico (geral)

QUADRO I (CONCLUSÃO)

CAMPOS DE ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO

CAMPOS DE ESTUDOS DEFINIDOS POR VÉSPER (1977)	SUBCAMPOS DE ESTUDOS DEFINIDOS POR SCHREIER E KOMIVES (1973)
5. Educação do empreendedorismo	5.1. Programas, escolas
6. Metodologia de <i>startup</i>	6.1. <i>Startup</i> de pequenos negócios
7. Capital de risco	7.1. Capital de risco 7.2. Financeiro
8. Avanços da administração de pequenos negócios	8.1. Administração de pequenos negócios 8.2. Falência do empreendimento 8.3. Consultoria para pequenas empresas 8.4. Visão geral sobre pequenas empresas 8.5. Conceitos de administração
9. Empreendedorismo corporativo	9. Conceitos de administração
10. Inovação	10.1. Inovação, tecnologia e pesquisa e desenvolvimento 10.2. Conceitos de administração

Fonte: Vésper (1977, p. 441).

Dessa forma, os artigos foram classificados conforme os dez campos propostos por Vésper (1977), empregando, para tanto, a análise de conteúdo e a categorização por campos de análise do empreendedorismo. A escolha pelo modelo de Vésper (1977) se mostrou o mais apropriado para este estudo, sendo representativo quanto aos núcleos de estudo do empreendedorismo, considerados ainda atuais.

Conforme Richardson (1989), no tratamento dos dados para os resultados por meio da análise de conteúdo, a chave está em como codificar o material analisado. O processo de codificação é o meio pelo qual dados brutos são sistematicamente transformados e agrupados em unidades que permitem uma descrição exata das características relevantes do conteúdo.

Para armazenamento das informações em uma base de dados e sua posterior análise quanto às citações constantes nos artigos estudados, foi utilizado o software Access. Esse armazenamento se deu por campo de estudo do empreendedorismo. Após o armazenamento dos dados e depois da elaboração dos relatórios para análise de citação, foi realizada a exportação dos dados gerados pelo relatório para um software de análise específico. Para este estudo duas ferramentas

foram utilizadas: *software* Microsoft Excel – planilha eletrônica – e o *software* SPSS versão 10.0 – aplicativo estatístico. Assim, verificaram-se, por meio da alimentação da base de dados criada no *software* Access, as citações que fundamentaram os artigos analisados e publicados no AOM – Meeting. Na sequência, foram analisados os autores citados, e definiram-se a elite destes, o fator de impacto dos documentos citados e a vida média da literatura citada.

Para o estudo bibliométrico, foram utilizados como base os trabalhos de Béchard (1996) e Grégoire et al. (2006), publicados na literatura internacional, e o de Della Giustina, Silveira e Hoeltgebaum (2006a, 2006b), publicados na literatura internacional e brasileira, respectivamente, por tratar-se dos trabalhos que guardavam maior semelhança com o delineamento metodológico adotado nesta pesquisa. Os trabalhos de Béchard (1996) e Grégoire et al. (2006) reportaram as maneiras de analisar a base de dados, objeto do estudo. Os principais focos dos trabalhos referem-se ao estudo das cocitações. Foram estabelecidos ainda os procedimentos para análises por período dos campos de estudo do empreendedorismo. Os trabalhos de Della Giustina (2005) e Della Giustina, Silveira e Hoeltgebaum (2006a, 2006b) trouxeram como parâmetros metodológicos os indicadores bibliométricos utilizados quanto ao grupo de elite: fator de impacto e vida média da literatura. Esses trabalhos têm como respaldo o estudo anterior de Silveira et al. (1993).

A seguir, explicam-se os termos utilizados nesta pesquisa.

Com relação à avaliação da produção científica, Campos (2003) esclarece que a avaliação da qualidade de uma revista, de um artigo científico publicado ou mesmo da produção científica de determinado autor é feita por índices ou indicadores bibliométricos.

Para Tague-Sutcliffe (1992), bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada. Desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Nas avaliações efetuadas na produção científica, o fator de impacto é um índice representativo. De acordo com Garfield (1955), esse tipo de índice é particularmente útil para pesquisas históricas quando tentam avaliar a significância de um trabalho particular e o seu impacto na literatura e no pensamento de um dado período. Assim, um fator de impacto pode ser mais representativo do que a conta absoluta do número de publicações de um cientista. Conforme Campos (2003), o fator de impacto é o índice bibliométrico mais utilizado para validar a qualidade de uma revista científica, de uma publicação científica ou mesmo de um pesquisador ou uma instituição científica.

Outra avaliação importante a ser verificada é do grupo de elite que se refere aos melhores de um grupo de autores, citados mais de cinco vezes no total de

uma revisão de literatura. E, conforme Araújo (2006), a lei do elitismo de Price formula que o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e a metade do total da produção é considerada o critério para saber se a elite é produtiva ou não.

Outro conjunto de leis bibliométricas são aquelas relacionadas com a obsolescência da literatura e vida média da literatura, que foram desenvolvidas para descrever a queda da validade ou utilidade de informações com o decorrer do tempo (ARAÚJO, 2006).

### 3 RESULTADOS

Este trabalho estabeleceu como objetivo geral verificar qual a produção científica publicada no AOM – Meeting, de 1954 a 2005, tomando como base de análise os artigos do campo de estudo de empreendedorismo. Com esse objetivo geral estabelecido, a apresentação dos resultados da análise dos dados realizada foi dividida em quatro partes. A primeira mostra a quantidade de artigos identificados com os termos *entrepreneur* e *entrepreneurship*. Esses artigos são apresentados segundo a classificação realizada por campo e subcampo de estudos do empreendedorismo. Na sequência, estão identificados os autores mais citados nos artigos analisados, em cada um dos dez campos de estudos do empreendedorismo. Em seguida, figuram os autores que mais artigos apresentaram no AOM – Meeting, por ano de publicação, tendo sido considerados aqueles que apresentaram, no mínimo, três artigos nesse evento. A última parte refere-se ao estudo bibliométrico, por meio da técnica de análise de citação, dos documentos mencionados nesses artigos analisados sobre empreendedorismo e apresentados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005. Para tanto, analisaram-se o nome do(s) autor(es) citado(s), o título do documento citado e a data de publicação do documento citado. Nessa etapa, determinaram-se ainda o grupo de elite de que fazem parte os autores dos documentos mais citados e o fator de impacto dos documentos citados.

#### 3.1 CAMPOS DE PESQUISA NA ÁREA DE EMPREENDEDORISMO

Na Tabela 1, dez temas de estudos da área do empreendedorismo desenvolvidos por Vésper (1977) serviram como parâmetros de classificação dos artigos avaliados e foram representados percentualmente. Cada coluna da tabela representa um período de cinco anos, com exceção da última coluna.

Verificam-se, nos artigos publicados no AOM – Meeting, três eixos principais mais pesquisados e associados ao empreendedorismo: administração de pequenos negócios, sociologia e psicologia. O tema mais constante nas últimas décadas é a administração de pequenos negócios, que desponta com trabalhos já na década de 1970, seguindo em 1980 e 1990, e continua com representatividade no novo século. Perfa 26% de todos os artigos estudados. Outros dois temas com constante apresentação no evento são psicologia e sociologia, respectivamente. A constância da psicologia é mais evidente, havendo uma diminuição nos estudos de sociologia. A Tabela 1 mostra o resultado encontrado. Como de 1954 a 1974 não houve publicações relacionadas ao tema, esse período não é mencionado.

TABELA I

**CAMPO DE ESTUDO EM EMPREENDEDORISMO DOS TRABALHOS**

CAMPOS DE ESTUDO	ANOS						
	1975/1979		1980/1984		1985/1989		1990/1994
	%	%	%	%	%	%	%
História	13						6
Psicologia	37	61		44		3	24
Sociologia	24	13	8				12
Desenvolvimento econômico			8	11	33	9	5
Empreendedorismo educação					33	6	5
Metodologias <i>startup</i>	13	25				9	12
Capital de risco	13	8	11	33	6	12	
Administração de pequenos negócios	13		25	33		35	12
Empreendedorismo corporativo			8			6	12
Empreendedorismo inovação	13		17			26	
	n = 8	n = 8	n = 12	n = 9	n = 3	n = 34	n = 17

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Observa-se que os estudos sobre empreendedorismo cresceram gradativamente em quantidade e importância no AOM – Meeting, no período de tempo estudado. Na década de 1970, oito trabalhos foram apresentados. Nos anos 1980, vinte trabalhos foram escolhidos entre os melhores. Nos anos 1990, doze artigos tiveram destaque. E, nos últimos oito anos, 51 estudos sobre empreendedorismo foram apresentados. Esse contexto reflete o interesse pelo tema e sua importância dentro da área de administração no AOM – Meeting.

Na coorte de tempo proposto para análise dos artigos escolhidos pelo AOM – Meeting, percebe-se um ciclo de estudos dos temas que abordam o empreendedorismo. Nas décadas de 1970 e 1980 e início dos anos 1990, o foco principal era o estudo do comportamento dos empreendedores, com o propósito de definir quem eram essas pessoas e quais eram suas características. O novo milênio apresenta uma nova direção na pesquisa do empreendedorismo. O foco passou a ser a ação e o contexto, e não mais o ator, conforme é demonstrado na Tabela 1, com destaque para os temas de administração de pequenos negócios e inovação. Em 2005, a análise do ator voltou a ser destacada com 24% dos artigos publicados. Essa volta ao ciclo psicológico demonstra a necessidade da academia em buscar e comprovar novos enfoques, do elemento que está agindo no fenômeno empreendedorismo.

### 3.2 AUTORES MAIS CITADOS NOS ARTIGOS ANALISADOS, POR CAMPO DE ESTUDO

Os autores mais citados nos artigos analisados, por campo de estudo e tendo como parâmetro os citados quatro ou mais vezes, são apresentados a seguir.

#### 3.2.1 História do empreendedorismo

Com base no AOM – Meeting, alguns autores se destacaram, conforme demonstra a Tabela 2.

TABELA 2

#### PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO

180

AUTORES	f
Hayek, F. A.	4
Popper, K. R.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Este campo de estudo é caracterizado por apresentar trabalhos com foco em dois aspectos: a biografia de grandes empreendedores e a história de grandes corporações. A escassa referência de autores clássicos do empreendedorismo traduz a característica do campo, que não é fundamentar ou estabelecer teorias, e sim relatar acontecimentos.

### 3.2.2 Psicologia do empreendedorismo

Conforme foi identificado por esta pesquisa, este campo de estudo é destaque nos trabalhos escolhidos pelo AOM – Meeting. A década de 1970 é o início das publicações escolhidas no evento e apresenta os principais autores referenciados na Tabela 3.

TABELA 3

#### PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE PSICOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO

AUTORES	f
Brockhaus, R. H.	18
McClelland, D. C.	11
Cooper, A. C.	9
Hornaday, J. A.	7
Schein, V. E.	6
Wallach, M. A.	6
Kogan, N.	6
Anderson, C. R.	5
Baron, R. A.	5
Dunkelberg, W. C.	5
Gartner, W. B.	5
Heilman, M. E.	5
Shapero, A.	5

**TABELA 3 (CONCLUSÃO)**

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE PSICOLOGIA  
DO EMPREENDEDORISMO**

AUTORES	f
Aboud, J.	4
Bird, B.	4
Chrismar, J.	4
Eva, K. H.	4

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

O campo de estudo da psicologia para empreendedorismo já delimitou suas principais fronteiras de pesquisa e, como resultado, apresenta autores de destaque em publicações que estão focadas nesse campo. Autores como Brockhaus e McClelland são referenciais para os estudiosos que estejam pesquisando ou analisando o empreendedorismo pela ótica da psicologia, ou seja, o ator do fenômeno empreender. Esse grupo tem como característica básica a busca dos fatores que distinguem o empreendedor do não empreendedor. Também diferencia o empreendedor independente do empreendedor corporativo. Por sua importância, esse campo já apresenta um elevado grau de detalhamento nos diversos subcampos de estudo. Os autores que abordam esse campo têm também apresentado interesse em disciplinas, como a criação de novos negócios (GARTNER, 1985).

### **3.2.3    Sociologia do empreendedorismo**

A busca do pesquisador em conhecer o ator do fenômeno empreendedorismo equivale ao interesse do mesmo pesquisador em conhecer o contexto em que este ator atua. O campo de estudo da sociologia para o empreendedorismo observa esse contexto e identifica as principais linhas de estudo que devem ser analisadas. A Tabela 4 apresenta os principais autores citados nas publicações que foram escolhidas no AOM – Meeting.

TABELA 4

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO SOCIOLOGIA DO  
EMPREENDEDORISMO**

AUTORES	f
Burt, R. S.	10
Aldrich, H. E.	8
Granovetter, M. S.	8
Hannan, M. T.	8
Davidsson, P.	7
Coleman, J. S.	6
Freeman, J.	5
Gimeno, J.	5
Honig, B.	5
Jensen, M.	5
Shane, S.	5
Uzzi, B.	5
Venkataraman, S.	5
Chandler, G. N.	4
Galaskiewicz, J.	4
Larson, A. L.	4
Pfeffer, J.	4
Timmons, J. A.	4
Eva, K. H.	4
Woo, C. Y.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

O campo de estudo do empreendedorismo que envolve a sociologia é considerado por pesquisadores um campo com suas fronteiras de pesquisa bem definidas. As décadas de 1970 e 1980 foram as de destaque dentro do grupo de publicações escolhidas pelo AOM – Meeting.

Relevantes são os trabalhos de Burt, Aldrich, Granovettere e Hannan. É importante destacar que Aldrich é referencial para todos os campos de estudo, incluindo o exame de instituições sociais e seus potenciais efeitos para a responsabilidade organizacional. Burt, Granovetter e Hannan têm seus trabalhos referenciados em publicações com foco na rede do empreendedor e seu papel no acúmulo de recursos. Foram feitas análises da natureza da rede e dos diferentes tipos de rede, e do papel de cada um na transmissão de conhecimento e recursos.

### 3.2.4 Desenvolvimento econômico e empreendedorismo

Este campo de estudo comporta especial atenção no momento em que existem movimentos sociais e governamentais que operam como agentes fomentadores de pesquisa no campo de empreendedorismo e que envolvem o desenvolvimento econômico. A Tabela 5 destaca os principais autores referenciados por estudos publicados no AOM – Meeting.

TABELA 5

#### PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EMPREENDEDORISMO

AUTORES	f
Saxenian, A.	5
Aldrich, H.	4
Carroll, G. R.	4
Feldman, M. P.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

184

O principal destaque deste campo de estudo do empreendedorismo é Saxonian que se utiliza do amplo exemplo do Vale do Silício, região geográfica dos Estados Unidos, que obteve grande desenvolvimento com a indústria da tecnologia. Ele traduziu conceitos de desenvolvimento econômico e empreendedorismo. É um campo de estudo que está diretamente ligado ao campo da sociologia, o que leva alguns pesquisadores a confundir as fronteiras de estudo/pesquisa.

### 3.2.5 Educação do empreendedorismo

Elemento central dos planos de crescimento econômico de alguns países, o ensino do empreendedorismo é elemento de debate por pesquisadores da área. Este campo foi motivo de pesquisa no final da década de 1990 dentro do AOM – Meeting. Os principais autores citados nos trabalhos são apresentados na Tabela 6.

**TABELA 6**  
**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE EDUCAÇÃO  
E EMPREENDEDORISMO**

AUTORES	f
Sexton, D. L.	6
Low, M. B.	4
Steyaert, C.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Neste campo, destacam-se Sexton, Low e Steyaert que direcionaram suas pesquisas nas características do empreendedorismo, em *startup* e na criação de novos empreendimentos. Com esses modelos, os pesquisadores do campo buscam os motivos para ensinar o processo de empreender para a sociedade.

### 3.2.6 Metodologia de *startup*

O campo de estudo do empreendedorismo, que abrange as metodologias para iniciar uma empresa, contempla publicações que buscam criar modelos capazes de minimizar os problemas encontrados por empreendedores no momento de iniciar uma atividade. A Tabela 7 apresenta os autores mais citados no tema.

TABELA 7

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE METODOLOGIAS  
DE STARTUP**

AUTORES	f
Gartner, W. B.	8
Reynolds, P. D.	8
Aldrich, H. E.	5
Douglas, E. J.	5
Birley, S.	4
Carter, N. M.	4
Granovetter, M.	4
Shane, S.	4
Shepherd, D. A.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

A década de 1980 e início dos anos 1990 foram os principais momentos de pesquisa, e hoje este campo de estudo apresenta fronteiras de pesquisa bem definidas. Entre os autores que estão em destaque no campo em questão, encontra-se Gartner. Esse autor enfatiza como os empreendedores devem calcular seus riscos e como essas informações, depois de processadas, podem levá-los a tomar a decisão de criar um novo negócio. Do mesmo modo, Reynolds faz parte do grupo de pesquisadores interessados em analisar o processo de *startup* das empresas e o crescimento de novos negócios.

### **3.2.7 Capital de risco**

186

O estudo do investimento, sobre o prisma do risco, é o campo de estudo do empreendedorismo que os autores listados na Tabela 8 apresentam. Por sua característica crucial dentro do estudo do processo empreendedor, o capital de risco é motivo de publicações premiadas no evento AOM – Meeting, nos anos 1989, 1990 e 2000.

TABELA 8

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE CAPITAL DE RISCO**

AUTORES	f
Stuart, T. E.	9
Williamson, O. E.	7
Amit, R.	6
Barney, J. B.	6
Busenitz, L. W.	6
Bygrave, W. D.	6
Jensen, M. C.	6
Lerner, J.	6
Fiet, J. O.	5
MacMillan, I. C.	5
Sahlman, W. A.	5
Timmons, J. A.	5
Bruno, A. V.	4
Daily, C. M.	4
Fried, V. H.	4
Gompers, P. A.	4
Hisrich, R. D.	4
Moesel, D. D.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Nesse campo de estudos, as principais referências são: Stuart, Williamson, Amit, Barney, Busenitz e Bygrave. Essa grande quantidade de citações remete à ideia de que o campo de estudo está bem delimitado em suas linhas de pesquisa e que já existe uma boa teoria estabelecida.

As pesquisas de Stuart e Williamson têm como objeto de estudo o risco, que é o principal elemento desse campo do empreendedorismo. Outro aspecto avaliado nesses trabalhos é a motivação do empreendedor para o risco.

### 3.2.8 Administração de pequenos negócios

Um dos problemas em definir o empreendedorismo como uma área autônoma da ciência da administração reside no fato de que certas linhas de pesquisadores não o consideram uma área de estudo independente, e sim um campo de estudo específico de áreas mais clássicas da administração.

A Tabela 9 apresenta os principais autores desse campo de estudo.

TABELA 9

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE ADMINISTRAÇÃO  
DE PEQUENOS NEGÓCIOS**

AUTORES	f
Cooper, A. C.	11
Aldrich, H.	10
Woo, C. Y.	9
March, J. G.	8
Venkataraman, S.	8
Eisenhardt, K. M.	7
Hannan, M. T.	6
Levinthal, D. A.	6
MacMillan, I. A.	6
Gimeno-Gascon, F. J.	5
McDougall, P. P.	5
McKelvey, B.	5
Schumpeter, J. A.	5
Van de Ven, A.	5

(continua)

**TABELA 9 (CONCLUSÃO)**

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE ADMINISTRAÇÃO  
DE PEQUENOS NEGÓCIOS**

AUTORES	f
Fiol, C. M.	4
Freeman, J.	4
Gartner, W. B.	4
Garud, R.	4
Gulati, R.	4
Low, M. B.	4
Salancik, G. R.	4
Shane, S.	4
Weick, K.	4
Zahra, S.	4

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

O campo de estudo do empreendedorismo que foca a administração de pequenos negócios trata de aspectos variados do empreendedorismo como: a administração do pequeno negócio, a finalização do pequeno negócio e a visão geral do pequeno empreendedor. Pela extensão dos tópicos e pelo crescimento da área de estudo do empreendedorismo, é possível explicar por que os pesquisadores focaram esse grupo de referências. Os autores de destaque nesse campo são Cooper, Aldrich e Woo, que representam uma linha de pesquisa para construção de uma estratégia de administração e teoria organizacional.

### **3.2.9 Empreendedorismo corporativo**

189

O empreendedorismo corporativo representa hoje um importante campo de estudo do empreendedorismo. Contudo, nos artigos selecionados do AOM – Meeting, esse campo de estudo não obteve real destaque, conforme a Tabela 1.

A Tabela 10 apresenta os autores mais citados, conforme os critérios adotados pela pesquisa.

TABELA 10

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS ARTIGOS  
SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO EMPREENDEDORISMO  
CORPORATIVO**

AUTORES	f
Kanter, R. M.	7
March, J. G.	7
Burgelman, R. A.	5
Miller, D.	5
North, J.	5
Richardson, L.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Autores como Kanter e March convergem para estudos com foco na natureza e nas consequências do empreendedorismo corporativo. Os fatores que levam as empresas a adotar medidas facilitadoras do empreendedorismo corporativo são objetos de estudo desse campo. Os autores analisam também as diferenças entre o empreendedor independente e o corporativo e suas contribuições para criação de riquezas. Os estudos de Schildt, Zahra e Sillanpaa (2006) atestam o grande interesse deste campo entre os pesquisadores.

### **3.2.10 Empreendedorismo e inovação**

No modelo apresentado por Vésper (1977), o processo de inovação é destacado como um campo de estudo independente. Essa situação reflete como alguns pensadores entendem o empreendedorismo: empreender é inovar. De acordo com os artigos selecionados pelo AOM – Meeting, a importância deste campo ficou evidente entre 2000 e 2004 quando houve um interesse crescente pelo tema e pela qualidade das publicações.

A Tabela 11 identifica os principais autores citados, nos artigos escolhidos, no campo de estudo do empreendedorismo e inovação.

TABELA II

**PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS NOS  
ARTIGOS SELECIONADOS NO CAMPO DE ESTUDO DE  
EMPREENDERISMO CORPORATIVO**

AUTORES	f
Hannan, M. T.	4
Freeman, J. H.	4
Teece, D. J.	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Hannan, Freeman e Teece buscam examinar a obrigação de inovar e a origem dessa obrigação. Essa responsabilidade da empresa em inovar é associada, nas pesquisas, à variável mortalidade empresarial. Mecanismos de sobrevivência, ou seja, como inovar, são elementos de estudo desses autores.

**3.3 AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM NO AOM – MEETING**

O processo de publicação de artigos em eventos acadêmicos importantes como o AOM Meeting apresenta certo grau de dificuldade e é superior na medida em que o evento estudado estabelece rígidos critérios de seleção. A Tabela 12 apresenta os autores mais publicados no evento analisado. O critério de corte ficou estabelecido como os autores que tiveram três ou mais artigos publicados no evento, em estudo. Um total de seis acadêmicos destacou-se com mais de três publicações.

TABELA 12

**AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM NO AOM – MEETING**

AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM NO AOM – MEETING (ANOS)	f
George, Gerard (2001/2003/2004)	3
Robinson Jr., R. B. (1984/1988/1993)	3
Sapienza, H. J. (1989/2003/2004)	3
Zahra, S. A. (2001/2003/2004)	3
Corbett, Andrew C. (2005/2005/2005)	3
Himieleski, Keith M. (2003/2005/2005)	3

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Robinson Jr., Sapienza, Zahra e George são estadunidenses. Os trabalhos desses autores foram selecionados porque apresentaram, de forma independente ou em parceria, temas similares. Concentrando seus esforços na análise do capital de risco e novos empreendimentos, Robinson Jr. estudou as estratégias possíveis para novos empreendimentos e constatou que existem orientações para o crescimento ou para o produto/mercado.

Gerard George, Zahra e Sapienza focaram o tema empreendedorismo em mercados internacionais. Os estudos concentram-se no mercado exterior e em como as empresas devem estar preparadas para atuar em uma nova realidade de negócios. Os fatores que influenciam o sucesso ou fracasso do empreendimento internacional também foram evidenciados. A estratégia está presente nas pesquisas realizadas por esses três autores, que buscaram modelar os fatores que influenciam o desenvolvimento de aptidões necessárias para iniciar a entrada em um novo mercado. A linha da internacionalização empresarial e as ameaças e oportunidades oriundas desse processo são objeto de análise desses autores. Buscando ressaltar os aspectos financeiros de um empreendimento, Corbett, Andrew, Himieleski e Keith trabalharam o tema que envolve a questão da influência dos recursos disponíveis para o empreendedor.

Com relação às escolhas do AOM – Meeting, principalmente nos últimos anos, percebe-se a concentração de estudos na ação, ou seja, na gestão organizacional do empreendedor.

### **3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS CITAÇÕES, POR NOMES DE AUTORES, NOS ARTIGOS DE EMPREENDEDORISMO ANALISADOS DO AOM – MEETING, 1954-2005**

Nos artigos analisados, citaram-se 1.699 autores pessoais que foram distribuídos em 25 grupos, de acordo com o número de citações. O autor mais mencionado obteve 36 citações, tendo um percentual de participação de 1,0% do total das citações pessoais do AOM – Meeting. Os citados cinco ou mais vezes correspondem a 149 autores, que obtiveram juntos 1.379 pontos, sendo responsáveis por 38% das citações dos artigos analisados. Identifica-se, também, que a maior parte dos autores referenciados foi citada apenas uma vez, com um total de 1.124 pontos, o que representa 31% das citações utilizadas nos artigos. A Tabela 13, ilustra o descrito.

TABELA I3

**DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE AUTORES, EM RELAÇÃO  
AO NÚMERO DE PONTOS OBTIDOS, NOS ARTIGOS DO  
EVENTO AOM – MEETING, 1954-2005**

ORDEM DE SÉRIE	AUTORES	PONTOS	SOMATÓRIO DE PONTOS	%
1	1	36	36	1,0
2	1	33	33	0,9
3	1	26	26	0,7
4	2	24	48	1,3
5	1	23	23	0,6
6	3	22	66	1,8
7	3	20	60	1,7
8	1	18	18	0,5
9	1	17	17	0,5
10	1	16	16	0,4
11	5	15	75	2,1
12	3	14	42	1,2
13	4	13	52	1,5
14	3	12	36	1,0
15	4	11	44	1,2
16	12	10	120	3,3
17	13	9	117	3,3
18	8	8	64	1,8
19	29	7	203	5,7
20	18	6	108	3,0
21	35	5	175	4,9
22	66	4	264	7,4

**TABELA 13 (CONCLUSÃO)**

**DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE AUTORES, EM RELAÇÃO  
AO NÚMERO DE PONTOS OBTIDOS, NOS ARTIGOS DO  
EVENTO AOM – MEETING, 1954-2005**

ORDEM DE SÉRIE	AUTORES	PONTOS	SOMATÓRIO DE PONTOS	%
23	97	3	291	8,1
24	263	2	526	14,7
25	1.124	1	1.124	31,4
<b>Total</b>	<b>1.699</b>	-	<b>3.584</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

A relação dos autores citados mais de três vezes nos artigos analisados encontra-se na Tabela 14.

**TABELA 14**

**RELAÇÃO DOS AUTORES COM MAIS DE TRÊS CITAÇÕES NOS  
ARTIGOS DO CAMPO DE EMPREENDEDORISMO SELECIONADOS  
NO AOM – MEETING, 1954-2005**

PONTOS	AUTORES
36	Cooper, A. C.
33	Aldrich, H. E.
26	MacMillan, I. C.
24	Gartner, W. B. Hannan, M. T.
23	March, J. G.
22	Brockhaus, R. H. Shane, S. Venkataraman, S.
20	Woo, C. Y.
18	McClelland, D. C.
17	Granovetter, M. S.

TABELA 14 (CONCLUSÃO)

RELAÇÃO DOS AUTORES COM MAIS DE TRÊS CITAÇÕES NOS ARTIGOS DO CAMPO DE EMPREENDEDORISMO SELECIONADOS NO AOM – MEETING, 1954-2005

PONTOS	AUTORES
16	Freeman, J. H. Schumpeter, J. A.
15	Burt, R. S. Eisenhardt, K. M. Sexton, D. L.
14	Reynolds, P. D.
13	Barney, J. B. Miller, D. Van de Ven, A. H. Vesper, K. H.
12	Busenitz, L. W. Gulati, R. Williamson, O. E.
11	Kirzner, I. M. Low, M. B. Stuart, T. E. Timmons, J. A.
10	Bygrave, W. D. Carroll, G. R. Davidsson, P. Fiet, J. O. Hornaday, J. A. Jensen, M. C. Kanter, R. M. McDougall, P. P. Porter, M. E. Shepherd, D. A. Winter, S. G.

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Cooper é o mais citado nos artigos analisados e o principal autor encontrado em estudos sobre administração de pequenos negócios. Ele escreve

sobre o empreendedorismo, considerando a avaliação de grupos de empresas nascentes. Nesse indicador, os autores que também despontam entre os três primeiros são: Aldrich e MacMillan.

### 3.5 DETERMINAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE UM GRUPO DE ELITE

Nos artigos analisados, 1.699 autores foram citados. Para determinar a existência de um grupo de elite, ou seja, os melhores autores dentre os mais citados, foi adotada a raiz quadrada dessa população: 41,2. Constatou-se que 46 autores se aproximam do valor dessa raiz quadrada, o que corresponde aos citados mais de 10 vezes, inclusive. Como esse número é maior que a raiz quadrada calculada, o elitismo se comprova nesse evento em relação aos artigos sobre empreendedorismo. Os autores têm 712 pontos (19,9% do total), portanto abaixo dos 50% esperados, fazendo que o pressuposto quanto ao grupo de elite comprove-se, em parte. A Tabela 15 apresenta a relação dos autores que fazem parte do grupo de elite.

TABELA 15

#### RELAÇÃO DOS AUTORES QUE INTEGRAM O GRUPO DE ELITE NOS ARTIGOS ANALISADOS NO AOM – MEETING, 1954-2005

PONTOS	AUTORES
36	Cooper, A. C.
33	Aldrich, H. E.
26	MacMillan, I. C.
24	Gartner, W. B. Hannan, M. T.
23	March, J. G.
22	Brockhaus, R. H. Shane, S. Venkataraman, S.
20	Woo, C. Y.
18	McClelland, D. C.
17	Granovetter, M. S.

(continua)

**TABELA 15 (CONCLUSÃO)**

**RELAÇÃO DOS AUTORES QUE INTEGRAM O GRUPO DE ELITE  
NOS ARTIGOS ANALISADOS NO AOM – MEETING, 1954-2005**

PONTOS	AUTORES
16	Freeman, J. H. Schumpeter, J. A.
15	Burt, R. S. Eisenhardt, K. M. Sexton, D. L.
14	Reynolds, P. D.
13	Barney, J. B.

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Autor de grande influência no estudo do empreendedorismo, Cooper foi referenciado 36 vezes por autores que publicaram no AOM – Meeting, de 1954 a 2005.

O tema empreendedorismo psicologia tem como ícones de pesquisa os autores Brockhaus e McClelland. Por meio de artigos e livros, foram citados por 22 e 18 vezes, respectivamente. Outros temas que utilizaram Brockhaus e McClelland como referencial bibliográfico foram empreendedorismo sociologia e desenvolvimento econômico via empreendedorismo.

Alguns autores possuem características generalistas, o que os leva a ter suas obras divididas em diversos temas de estudo. O autor com essas características é Aldrich. Ele é citado em quatro temas diferentes, com um total de 33 citações, que estão assim distribuídos: desenvolvimento econômico via empreendedorismo, educação e empreendedorismo, metodologias de *startup* e administração de pequenos negócios.

Quando se avaliam os resultados da pesquisas apresentados em Cornelius, Landström e Persson (2006), percebe-se a coincidência de nomes de autores relacionados naquele trabalho e nesta pesquisa. Autores como Cooper, Aldrich, Gartner, Shane e Venkataraman aparecem nas duas pesquisas, demonstrando a consolidação dos autores do campo de estudo do empreendedorismo.

197

### **3.6 VERIFICAÇÃO DO FATOR DE IMPACTO**

Verificou-se o fator de impacto dos documentos citados pelos autores do grupo de elite, nos artigos analisados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005.

Os integrantes do grupo de elite apresentaram fator de impacto entre 1,1 e 4. O maior fator de impacto é igual a 4,0, correspondendo a Schumpeter. Esse autor foi citado 16 vezes nos artigos analisados, em função de quatro de seus trabalhos. Esse fator de impacto reflete que os quatro trabalhos desse autor são citados, com uma ocorrência elevada, em diversas publicações e em diversos campos de pesquisa do empreendedorismo.

A Tabela 16 ilustra os autores com maior fator de impacto, tendo por base o número de citações em relação ao número de trabalhos citados.

**TABELA 16**

**RELAÇÃO DO FATOR DE IMPACTO DOS AUTORES QUE INTEGRAM O GRUPO DE ELITE NO AOM – MEETING, 1954-2005**

FATOR DE IMPACTO	AUTOR	NÚMERO DE CITAÇÕES	NÚMERO DE TRABALHOS CITADOS
4,0	Schumpeter, J. A.	16	4
3,7	Kirzner, I. M.	11	3
2,6	Vesper, K. H.	13	5
2,5	Woo, C. Y.	20	8
2,5	Hornaday, J. A.	10	4
2,5	Kanter, R. M.	10	4
2,4	Brockhaus, R. H.	22	9
2,4	Granovetter, M. S.	17	7
2,2	Venkataraman, S.	22	10
2,2	Low, M. B.	11	5
2,1	Cooper, A. C.	36	17
2,0	Gartner, W. B.	24	12
2,0	Shane, S.	22	11
2,0	McClelland, D. C.	18	9
2,0	Freeman, J. H.	16	8
2,0	Jensen, M. C.	10	5

(continua)

**TABELA 16 (CONCLUSÃO)**

**RELAÇÃO DO FATOR DE IMPACTO DOS AUTORES QUE INTEGRAM O GRUPO DE ELITE NO AOM – MEETING, 1954-2005**

FATOR DE IMPACTO	AUTOR	NÚMERO DE CITAÇÕES	NÚMERO DE TRABALHOS CITADOS
2,0	Porter, M. E.	10	5
1,9	March, J. G.	23	12
1,9	Burt, R. S.	15	8
1,7	Aldrich, H. E.	33	19
1,6	Hannan, M. T.	24	15
1,6	Barney, J. B.	13	8
1,5	MacMillan, I. C.	26	17
1,5	Gulati, R.	12	8
1,5	Williamson, O. E.	12	8
1,4	Eisenhardt, K. M.	15	11
1,4	Timmons, J. A.	11	8
1,4	Davidsson, P.	10	7
1,4	Fiet, J. O.	10	7
1,4	Winter, S. G.	10	7

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

Na análise do fator de impacto com relação à elite do conhecimento, não se constata uma relação direta entre os dois indicadores bibliométricos. Assim, Schumpeter, Kirzner e Vésper, que possuem o maior fator de impacto nos artigos analisados do AOM – Meeting, não figuram entre os principais autores do grupo de elite. Entretanto, o fator de impacto mostra que suas obras podem ser consideradas clássicas, ou seja, fundamentam a maioria dos artigos de empreendedorismo analisados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005, o que significa que os mesmos trabalhos foram citados ao longo dos últimos 51 anos. Essas evidências comprovam que o fator de impacto na literatura citada se dá em função do maior número de citações com referência a um número reduzido de autores e seus trabalhos.

Pode-se notar que Vésper, adotado como teórico básico para a categorização dos grupos do campo do empreendedorismo, nesta pesquisa, está entre os autores que têm os seus trabalhos mais citados nos artigos apresentados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005. Trata-se, portanto, de um clássico, uma referência de qualidade para trabalhos científicos.

### 3.7 VIDA MÉDIA DA LITERATURA

Tomando como medida os critérios da bibliometria, entende-se que quanto menor a vida média, mais atualizadas são as citações dos artigos analisados. Ou seja, quanto menor o tempo entre a publicação de uma obra e sua citação, menor a vida média dessa literatura.

Na Tabela 17, visualiza-se a vida média da literatura, por campo de estudo do empreendedorismo, bem como a vida média geral de todas as citações dos artigos analisados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005.

TABELA 17

#### VIDA MÉDIA DA LITERATURA POR CAMPO DE ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO E, EM GERAL, NOS ARTIGOS APRESENTADOS NO AOM – MEETING, 1954-2005

CAMPOS DE ESTUDO	VIDA MÉDIA/ANOS
História	23
Psicologia	9
Sociologia	11
Desenvolvimento econômico	12
Empreendedorismo educação	9
Metodologias <i>startup</i>	9
Capital de risco	10
Administração de pequenos negócios	11
Empreendedorismo corporativo	9
Empreendedorismo inovação	10
Média geral	11

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa.

O período esperado para uma literatura atualizada é de zero a cinco anos. Os campos de estudo do empreendedorismo que apresentam a menor vida média da literatura, nove anos em média, são: psicologia, educação, metodologia de *startup* e empreendedorismo corporativo. Com relação à média geral da literatura, o período é de onze anos. Assim, há um intervalo de tempo entre a publicação das obras citadas e a sua efetiva citação nos artigos analisados no AOM – Meeting, de 1954 a 2005.

## 4 CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho evidencia resultados relacionados ao estudo da produção científica sobre empreendedorismo.

O campo de estudo que se destacou ao longo do tempo analisado, na pesquisa, foi o de administração de pequenos negócios. Com relação aos últimos cinco anos do AOM – Meeting, o tema que se projetou, com relação ao estudo do empreendedorismo, foi a inovação. Assim, cabe ressaltar que trabalhos que foram destaques nos anos 1970 e 1980, como empreendedorismo psicologia, perderam espaço, gradualmente, para trabalhos que se concentraram em administração de pequenos negócios e inovação, no final dos anos 1990 e metade dos anos 2000. Percebe-se uma mudança do interesse do ator do fenômeno empreendedorismo para a ação do processo de empreender. Entretanto, ao que tudo indica, em 2005, notadamente, retorna a caracterização dos anos 1980 e 1990 quando se destacam os trabalhos com cunho psicológico, focados no empreendedor.

A identificação dos grupos de autores citados nos artigos analisados no AOM – Meeting mostra que cada campo de estudo do empreendedorismo apresenta alguns autores principais. A constatação de que existem autores que são referências para um campo de estudo específico do empreendedorismo demonstra a tendência de que estão sendo criadas fronteiras mais delimitadas de estudo, o que poderá proporcionar uma maior consistência teórica.

Outra conclusão refere-se aos autores que publicaram nos eventos do AOM – Meeting, ao longo do tempo. Entre outros temas, cabe ressaltar que estes se dedicaram aos seguintes enfoques: a abordagem do contexto, que analisa as condições ou efeitos; a ação empreendedora; e a abordagem do ator, ou seja, o empreendedor, seu perfil e suas características são analisados, buscando modelar o sucesso e descartar o insucesso e o processo de empreender por meio do estudo da ação do ator. Essa conclusão parece referendar o que pondera Danjou (2001): o empreendedorismo é o fato de indivíduos realizarem ações concretas. Desligar o empreendedor da ação poderá reduzir a visão de

suas potencialidades e resultar em modelos explicativos de pouca importância. Os trabalhos analisados no AOM – Meeting parecem contemplar esse tripé. Também foram analisados os autores mais citados, independentemente do campo de estudo do empreendedorismo, em todos os trabalhos apresentados no evento. Constatou-se uma relativa divisão teórica que o campo de estudo do empreendedorismo comporta. De um total de 1.699 autores, 149 autores foram citados cinco ou mais vezes. Esse núcleo de autores mais citados forma a fundamentação teórico-empírica dos principais limites do campo de estudo do empreendedorismo. Neste estudo, o grupo de elite foi representado por Cooper e o fator de impacto por Schumpeter, dois eminentes autores clássicos que contribuem com suas ideias para fundamentar a área de empreendedorismo.

Em trabalhos que também buscaram levantar a elite de autores do campo de estudo do empreendedorismo e analisaram outras bases de dados, Cornelius, Landström e Persson (2006) constataram que os resultados apresentam semelhanças quanto aos principais autores referenciados, o que reforça a constatação que há um grupo de autores que embasa o tema e é citado pela maioria dos autores.

A vida média da literatura apresentou variações, conforme o campo de estudo. De forma geral, a vida média da literatura demonstra uma maturidade intermediária da pesquisa do empreendedorismo. A vida média de onze anos reflete a busca da consolidação da teoria do empreendedorismo no mundo acadêmico. São citados, em média, documentos com mais de dez anos de publicação. Entre estes, pode-se verificar que figuram obras que podem ser consideradas clássicas, citadas muitas e repetidas vezes, formando uma base de conhecimentos em empreendedorismo, como um campo de estudo científico. Estas conclusões podem permitir a identificação de tendências de campos de estudos do empreendedorismo, por meio da análise dos artigos analisados no evento AOM – Meeting. Podem ainda proporcionar reflexões por parte da comunidade científica em relação aos campos de estudos, possibilitando novas leituras e uma releitura do que aqui foi escrito de forma suscinta.

Com relação à análise de citação desenvolvida, baseada nas referências dos artigos analisados, a indicação de autores mais citados poderá auxiliar na fundamentação e na sustentação de cada um dos campos de estudos mais específicos em empreendedorismo. Poderá, assim, permitir aumento do conhecimento em relação à revisão bibliográfica básica, orientando quando da pesquisa de um campo específico do empreendedorismo.

Realizado este trabalho, em uma primeira abordagem, este poderá servir para orientar pesquisas futuras no mesmo tema. Esses estudos poderão ser voltados para a análise de outros eventos de revistas especializadas nessa temática, internacionais e brasileiras, especialmente, permitindo ampliar o conhecimento sobre a produção científica de empreendedorismo. A classificação dos campos

de estudos mais específicos em empreendedorismo, da mesma forma, poderá contribuir para aumentar o entendimento desse tema. Futuras pesquisas possibiliterão estudos comparativos e assegurarão maior capacidade e competência para afirmações no contexto da área do empreendedorismo.

## THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN ENTREPRENEURSHIP: ANALYSIS OF THE ACADEMY OF MANAGEMENT MEETING: 1954-2005

### ABSTRACT

The objective was to review scientific literature in the area of entrepreneurship presented at the Academy of Management Meeting (AOM – Meeting), from 1954 to 2005. The research was exploratory with a qualitative research and bibliographical design in its first phase. Here the 91 articles identified in the Ebsco database, in Business Source Premier, were classified according to field studies of entrepreneurship, based on themes proposed by Vésper (1977) and Schreier and Komives (1973). The highlights were: small business administration, entrepreneurship and innovation, and psychology. There was a trend of interest for the action process of the company. The second phase of the research was descriptive, with quantitative method, performed by the technique of citation analysis, where the 2127 references in the 91 articles were analyzed based on the work of Béchard (1996) and Grégoire et al. (2006). With respect to the average life of the cited literature it was eleven years. Thus, there is a time interval between the publication of works and their effective citation in the articles analyzed in the AOM – Meeting, from 1954 to 2005. The elite group was composed of 19 authors and is represented by Arnold C. Cooper, with 36 citations. A total of 30 authors possessed relevant works that impacted this literature. The highest impact factor fell to the works of Joseph Alois Schumpeter. Since AOM – Meeting the largest international event and the oldest in business administration from its relevance is recognized. Thus, the results of this research add to the knowledge of the literature generated and the authors who contributed to the studies in support of entrepreneurship in a period of coverage of more than fifty years.

203

### KEYWORDS

Entrepreneurship; Academy of Management Meeting; Scientific production in entrepreneurship; Bibliometrics; Citation analysis.

## LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN EL ESPÍRITU EMPRESARIAL: ANÁLISIS DEL ACADEMY OF MANAGEMENT MEETING: 1954-2005

### RESUMEN

El objetivo fue analizar la literatura científica en el ámbito del espíritu empresarial presentado en la Academy of Management Meeting (AOM – Meeting), de 1954 a 2005. La investigación fue exploratoria, con un diseño de investigación cualitativa, y bibliográfica, en su primera fase. Aquí los 91 artículos identificados en la base de datos Ebsco, en Business Source Premier, se clasificaron de acuerdo a estudios de campo del espíritu empresarial, basado en los temas propuestos por Vésper (1977) y Schreier y Komives (1973). Los destaque fueron: administración de empresas pequeñas, el espíritu empresarial y la innovación, y la psicología. Hubo una tendencia de interés para el proceso de acción de la empresa. La segunda fase de la investigación fue de tipo descriptivo, con el método cuantitativo, realizada mediante la técnica de análisis bibliométrico de citación, en las 2127 referencias en los 91 artículos en estudio. Fueron analizados con base en los trabajos de Béchard (1996) y Grégoire et al. (2006). Con respecto a la media de vida de la literatura citada se hace once años. Por lo tanto, hay un intervalo de tiempo entre la publicación de las obras y su cita en los artículos analizados en el AOM – Meeting, de 1954 a 2005. El grupo de élite fue integrado por 19 autores y Arnold C. Cooper se destaca con 36 citas. Un total de 30 autores poseen obras relevantes que afectaron esta literatura. El mayor factor de impacto cayó a las obras de Joseph Alois Schumpeter. Siendo AOM – Meeting el mayor evento internacional y lo más antiguo en el área de administración de empresas su importancia es reconocida. Por lo tanto, los resultados de esta investigación se suman al conocimiento de la literatura generada y a los autores que han contribuido a los estudios en apoyo del espíritu empresarial en un período de cobertura de más de cincuenta años.

204

### PALABRAS CLAVE

El espíritu empresarial; Academy of Management Meeting; La producción científica en el espíritu empresarial; Bibliometría; Análisis de citas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BÉCHARD, J.-P. *Comprendre le champs de l'entrepreneurship*: MacLean hunter chair of entrepreneurship. Montreal: The University of Montreal Business School, 1996.
- BRAGA, G. *Relações bibliométricas entre frente de pesquisa (research front) e revisões de literatura: estudo aplicado à ciência da informação*. 1972. 37 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)–Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Ciência da informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 1973.
- CAMPOS, M. Conceitos atuais em bibliometria. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, v. 66, n. 1, p. 18-21, 2003.
- CORNELIUS, B.; LANDSTRÖM, H.; PERSSON, O. Entrepreneurial studies: the dynamic research front of a developing social science. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, Malden, v. 30, n. 3, p. 375-397, May 2006.
- CUNHA, M. B. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- DANJOU, I. L'entrepreneuriat: un champ fertile à la recherche de son unite. *Revue Française de Gestion*, Paris, v. 28, n. 138, p. 109-125, Avr./Juin 2001.
- DELLA GIUSTINA, A. P. *O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação de administração da região sul do Brasil*. 2005. 190 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios)–Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.
- DELLA GIUSTINA, A. P.; SILVEIRA, A.; HOELTGEBAUM, M. The teaching of entrepreneurship. In: INTERNATIONALIZING ENTREPRENEURSHIP EDUCATION AND TRAINING – INTENT, 2006, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: FGV/Cenn, Sebrae, 2006a. p. 922-939. 1 CD-ROM.
- \_\_\_\_\_. O ensino de empreendedorismo nos programas de pós-graduação em administração da região sul do Brasil. In: SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. J. C. de S. (Org.). *Ensino na área de administração e avaliação em instituições de ensino superior*. Blumenau: Edifurb, 2006b. p. 81-108.
- GARFIELD, E. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. *Science*, Washington, v. 122, n. 3159, p. 108-111, July 1955.
- GARTNER, W. A conceptual framework for describing the phenomenon of new ventures creation. *Academy of Management Review*, Briarcliff Manor, v. 10, n. 4, p. 696-706, Oct. 1985.
- GRÉGOIRE, D. A. et al. Is there conceptual convergence in entrepreneurship research? A co-citation analysis of frontiers of entrepreneurship research, 1981-2004. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, Malden, v. 30, n. 3, p. 333-373, May 2006.
- HAIR JR., J. F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- PAIVA JR, F. G.; CORDEIRO, A. T. Empreendedorismo e o espírito empreendedor: uma análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2002, Salvador. *Anais...* Salvador: Anpad, 2002.

- READER, D.; WATKINS, D. The social and collaborative nature of entrepreneurship scholarship: a co-citation and perceptual analysis. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, Malden, v. 30, n. 5, p. 417-441, May 2006.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.
- SALVADOR, Â. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 11. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 1986.
- SCHILD'T, H. A.; ZAHRA, S. A.; SILLANPAA, A. Scholarly communities in entrepreneurship research: a co-citation analysis. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, Malden, v. 30, n. 5, p. 399-415, May 2006.
- SCHREIER, J. W.; KOMIVES, J. L. *The entrepreneur and new enterprise formation: a resource guide*. Milwaukee: Center for Venture Management, 1973.
- SILVEIRA, A. et al. *Administração de unidades de informação: estudo de análise de citação da literatura de marketing da informação como instrumento para a tomada de decisão no desenvolvimento de colocação na biblioteca setorial do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis: BDC, CED, UFSC, 1993. p. 119.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). *Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias*. 2. ed. rev. atual. e ampl. Blumenau: Edifurb, 2004.
- TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to infometrics. *Information Processing e Management*, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, Jan./Feb. 1992.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VÉSPER, K. H. Sub-fields of entrepreneurship. In: ANNUAL MEETINGS OF THE ACADEMY OF MANAGEMENT, 37., 1977, Orlando. *Proceedings...* Florida: AOM, 1977. p. 440-444.